

Rio do Peixe, 6 de Maio de 1923.

1

Minha muito amada Elvira!

Muitas venturas a ti e aos  
teus, engrandecendo em passos regularmente,  
graças a Deus Pai. Conforme minhas cartas  
anteriores, dia 2 deste aqui cheguei, onde es-  
perava encontrar notícias tuas, o que  
até agora não sucedeu, o que estranho,  
mas quem sabe si não endereçaste tuas  
cartas ainda para Herval, e se assim  
é, 2.ª feira as receberei, porque escrevi  
hoje ao Dr. Limongi para mi-as remetter;  
e pôde ser que venham pelo trem de  
hoje que não demora chegar, e se assim  
acontecer, de hoje até 2.ª feira terei muito  
tempo para te responder. Também espero  
noticias de casa, hoje, pois passei um  
Telegramma e já escrevi 2 cartas comuni-  
cando que vinha para cá.

Conforme meus inveterados hábitos, vou  
contar-te o que é Rio do Peixe — É um lo-  
fajão, com umas vinte casas, encravado  
no meio do sertão, imagina que a vinte  
metros daqui, em frente, começa a mata  
virgem, onde parece que nem duas trilhas



mas as arredores são muito povoados de colô-  
nias, que sempre dão um pouco de vida  
ao lugar. Tem dois hotéis, 3 casas comerciais,  
agência de correio, uma fabrica de farinha,  
e pouca coisa mais. Hoje esperam o  
Superintendente (que corresponde ao cargo  
de Intendente no Rio Grande) Sr. Rodolpho  
Triathos, que vem ~~inaugurar~~ o novo  
distrito de Rio do Peixe, as ruas (em mu-  
lher a estrada) estão todas cheias de ar-  
cos, e ~~as~~ também algumas casas; pre-  
param grandes festas para recebê-lo  
e solemnizar o acto. Vou suspender esta  
para esta estação. Acabo de voltar da esta-  
ção, onde o povo foi aguardar a che-  
gada do Superintendente, que de facto veio  
trazendo em sua comitiva, entre outros,  
o Dr. Arthur Cantano, que se achava a  
dias na estação Rio Uruguay, que tam-  
bem veio assistir as festas. Foram rece-  
bidos com músicas e foguetes, e mu-  
lheria de siras muito passos... Haverá  
baile etc. A topographia é  
quasi a mesma do Naval; as mesmas  
paisagens, o mesmo rio a réalar mar.



3

lhosamente, com uma manotomia de  
pendula de um chameiro suizo. Hou-  
tem, á manhã, fomos, eu e mais dois ami-  
gados. Eu também se hospedam neste ho-  
tel, fazer um passeio pedestre, pela  
margem do rio, e bem perto do porto  
da balsa, deparamos com uma cruz.  
cujo epitáfio nos deu a conhecer a  
tristíssima e commoveadora morte de  
5 pessoas, em um naufrágio de uma  
barca, ocorrido em Junho do anno ppdo., e  
depois as pessoas do lugar nos relataram  
a historia, acrescentando que as representa-  
rem de uma festa, em uma fribidíssima  
manhã de Junho, naufragou a barca,  
morrendo um casal e uma filhinha, e um  
outro menino e uma filha, o marido  
sobrevivente, mora a poucos metros do rio,  
mas na outra margem, porém dizem que  
vive sozinho, e que ficou muito luto.  
Cuitado! Também não era para menos...

Aqui está também a familia do  
Coronel Esölger, dahi de Passo-Fundo, a  
Sr.<sup>a</sup> e 3 filhas — o Mario, o Amador e o Edmundo,  
de chegado fizemos relações e ficamos



4

muito acunhado. O buado ainda de  
forte namor com uma moinha de  
Capivari, e parece que é diveras apai  
sonado por ella. Por enquanto mudamos de  
assumpto, mais tarde voltarei a tractar  
das festas, em a qual não tomarei par-  
te, sendo como ~~mirante~~ <sup>mirante</sup>, pois até agora  
não me veio a minha malla que pe-  
dia desde o Herosol, e estou por isso  
sem roupa de viagem. Como ainda não  
pude tirar o retrato prometido, te en-  
vio a incluso, que a pouco recebi  
do attelier Weirich, mas é um traba-  
lho de arte, mas está muito fiel ao  
original, embora não o creias. Vae achar-  
-me muito mudado, precocemente velho,  
mas eu pondero-te que os trabalhos e  
a saudade "fazem os mesmos danos" que  
o tempo, como dizia Gouga a' sua ma-  
rilia, e Fernando Varela, na sua  
lenda selvagem, intitulada "Esperança":  
— "Nad fôra somente o tempo com suas  
frias pedras  
Que desmontou-me a cabeça, fez as  
faces encovadas."



6/  
foram os trabalhos e saudades que me  
envelheciam, Elvira, vida minha. Ainda não  
me acreditas? Estou te fallando a verdade,  
entretanto.

«Mas que tens? não me conheces?

De mim afastas teu rosto?

Pois tanto podes o desposito  
Transformar o rosto meu?

Sei a afflicção quanto pôde,

Quanto ella desfigura,

E eu não vivi na ventura...

Olha-me bem que sou eu!..»

Fallando seria-  
mente: o retrato promettido, te hei de man-  
dar, se Deus quizer, porém não digo quan-  
do, que nestes tempos que correm a pen-  
ta não é senhor nem o mariz, quanto mais  
de ventura, «o homem põe e Deus dispõe»...

2: feira, 7-5-923 — Conforme o promettido volto  
hoje a fallar-te da festa: Hontem á tarde  
deram posse as autoridades do novo dis-  
tricto, lo que lavraram uma acta, houve  
discursos, musica, foguetes e outra so-  
lemne solennidades, depois fomos  
Todos ao churrasco que foi servido a



6  
a sombra de arvores seculares, regado  
a cereja, copiosamente. A noite rea-  
lizou-se um baile que esteve ani-  
madissimo, mas baile do colônia, com  
todos os seus caracteristicos: pó, porre,  
perrete etc., hoje ainda havia chur-  
rasco. Para teres uma idéa, logo que  
receba, te mandarei duas vistas que  
tirei do churrasco, em uma delle  
devo apparecer com o pavilhão nacio-  
nal na mão direita e um suprimento,  
mais negro do que o peccado, de braço, na  
mão esquerda. Tirei assim para mos-  
trar que sou modesto e patriota...

Como eu previa: logo a chegada o Dr.  
Arthur, estranhou a minha presença  
aqui, e convidou-me para voltar ao  
Rio Grande, o que prometti-lhe fazer,  
creio que amanha talvez, eu farei a  
pisar o meu torrão natal, quero dizer  
o meu Estado; portanto creio que esta  
será a ultima carta longa e pro-  
saica que te escreverei sob o  
governo do Dr. Borges de Medeiros, porque  
indo ao Rio Grande, não deporemos as



21/

as armas enquanto não vencermos, e na campanha dar-me-ei por feliz se tiver oportunidade de escrever-te algumas palavras a lapis, dando-te noticias; portanto vao te preparando para mais esta dura prova, mas lembra-te sempre que mesmo na mais viva batalha, o meu coração baterá por ti, e que se tombar no campo da luta, o meu ultimo pensamento se nao for para a mamãe, ha de ser para ti, eu te juro. Nestas linhas eu pus tanto o meu coração que elle me esta a dizer. Brê-me, pois, meu unico e verdadeiro amor. Isso que te escrevo nao é um pathetico de poeta, para te comover, mas palavras espontaneas que brotam do coração. Elvira, tu avalliarás o quanto te amo? Ah! eu queria que neste instante estivesses dentro do meu coração para vêres quanto elle te ama e quer. Me sinto feliz por saber que tu tambem me amas. Que saudade tenho tido de ti... Quando nos veremos? Bem, querida, ven finalisar porque estou me tornando por demais extenso, mas é



HOTEL RIO DO PEIXE  
de  
Valentim Ropp Filho

Estação Rio do Peixe — S. Catharina



Rio do Peixe, de ..... de 192.....

2/  
com pensar que o faço, pois eu queria  
estar sempre em communicação com  
tigo, ainda mais nesta perspectiva  
de passar algum tempo sem escre-  
ver-te. Saudades a todos os teu, e tu  
aceites saudações e abraços

Do teu pai amoroso e fiel  
Rudrikinho

Antes de remetter esta, fallarei novamen-  
te ao Dr. Arthur para saber o dia certo  
que hei de partir, e te avisarei, por  
enquanto não sei nem para onde  
iremos.